



# Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /  
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta  
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:  
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-371-2  
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange  
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7121930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300514</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>169</b>
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300520</b>	

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/  
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

**DOI 10.22533/at.ed.71219300521**

**CAPÍTULO 22 ..... 231**

**JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.71219300522**

**CAPÍTULO 23 ..... 240**

**LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA**

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

**DOI 10.22533/at.ed.71219300523**

**CAPÍTULO 24 ..... 248**

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,  
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATográficas**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.71219300524**

**CAPÍTULO 25 ..... 262**

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA  
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

**DOI 10.22533/at.ed.71219300525**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>274</b>
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300526</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>283</b>
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300527</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>292</b>
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300528</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>305</b>
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71219300529</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>315</b>

## FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL

### **Elízia Oliveira Santana**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié – BA

### **Ivonildes Silva Cerqueira**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié – BA

### **Jacinéia dos Reis Matos**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié - BA

### **Debora Braga Rocha Eloy**

Professora da Escola Municipal Adolfo Ribeiro  
Coordenadora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação  
Jequié - BA

### **Marina Helena Chaves Silva**

Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Jequié - BA

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo geral socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. O campo de

atuação foi a Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola da rede pública, mantida pelo município, tendo como público alvo alunos com deficiência intelectual. Tais intervenções foram desenvolvidas por uma equipe composta por quatro bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do curso de Pedagogia e duas de Letras, sob a supervisão de uma professora especializada, no período de 2015 a 2016. Segundo Oliveira (s/d), a deficiência intelectual é fluida, contínua e mutável. Portanto, intervenções, serviços ou apoios podem reduzi-la. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) era desenvolvido no contraturno ao ensino comum, de forma complementar, conforme orientação da Política Nacional da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). A dinâmica das intervenções pedagógicas era organizada de forma coletiva (grupos até 04 alunos) ou individual, objetivando trabalhar as necessidades específicas dos alunos, oferecer condições de participação, permanência e sucesso no ensino comum. Os resultados alcançados foram bastante profícuos, à medida que nos permitiram reconhecer a necessidade de cada criança e compreender melhor cada caso de acordo com suas especificidades. O PIBID nos proporcionou antecipar a experiência da docência na perspectiva inclusiva, abrindo os nossos olhos para a importância da parceria do professor da sala comum com a Sala de

Recursos Multifuncionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência intelectual. Inclusão Escolar. Formação Docente. PIBID.

**ABSTRACT:** The main objective of this work is to socialize the results obtained in the interventions carried out in the Institutional Program for Teaching Initiation (PIBID), Interdisciplinary Subproject, Special Education action line, linked to the State University of Southwest Bahia (UESB) of Jequié, Bahia. The field of activity was the Multifunctional Resources' Room of a public school maintained by the municipality, with students with intellectual disabilities as focus group. These interventions were developed by a team composed of four undergraduate Teaching Initiation scholarship holders of the Pedagogy course and two of the Arts' course, under the supervision of a specialized teacher, from 2015 to 2016. According to Oliveira (n/d) intellectual disability is fluid, continuous, and changeable, therefore, interventions, services or supports can reduce it. Specialized Educational Assistance was offered in the shift reverse to regular education, in a complementary way, as guided by the National Policy of Inclusive Education (BRASIL, 2008). The dynamics of the pedagogical interventions were organized collectively (groups up to 04 students) or individually, aiming to work on the specific needs of the students, offer conditions for their participation, permanence and success in regular teaching. The results achieved were very fruitful, as they allowed us to recognize the need of each child and better understand each case according to its specificities. The PIBID enabled us to anticipate the experience of teaching in an inclusive perspective, opening our eyes to the importance of the partnership of the common room teacher with the Multifunctional Resource Room.

**KEYWORDS:** Intellectual disability. School inclusion. Teacher training. PIBID.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral socializar os resultados das intervenções desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Os objetivos específicos que norteiam essa análise são: refletir sobre aspectos relativos à inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual e descrever as contribuições do PIBID UESB, campus de Jequié, no processo de formação de bolsistas de iniciação à docência.

De início, faz-se necessário salientar que o Subprojeto Interdisciplinar integrou o Projeto Institucional *Microrrede Ensino-Aprendizagem-Formação*, da UESB, sendo composto pelas seguintes linhas de ação: Educação Especial, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Educação Ambiental. O que se pretendia era oportunizar aos licenciandos saberes e práticas que tivessem relação com os grupos minoritários, tendo como base os princípios de equidade e de direitos humanos.

A linha de ação Educação Especial foi idealizada como forma de preencher lacuna no currículo dos cursos de licenciatura no tocante à Educação Especial na perspectiva inclusiva, à medida que teve como foco o Atendimento Educacional Especializado. Reunia uma coordenadora de área, vinte bolsistas ID, oriundos dos cursos de Pedagogia, Letras, Educação Física, Biologia e Matemática, supervisionados por quatro professoras especializadas, vinculadas à rede pública, duas mantidas pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia e uma pela Secretaria Municipal de Educação de Jequié.

Além das experiências na escola, os bolsistas ID participavam das rodas de estudos, semanalmente, sob a responsabilidade da coordenadora de área, havendo espaço para a implementação de outras ações, a exemplo do desenvolvimento de eventos e encontros aberto ao público; à comunidade estudantil e familiares etc. O estímulo à escrita e à leitura, indispensáveis à formação permanente na docência, oportunizavam também aos bolsistas ID a produção de artigos apresentados em eventos de educação.

Nesse artigo, o relato de experiência está diretamente relacionado à Escola Municipal Adolfo Ribeiro, que oferece o ensino nas modalidades Fundamental I, nono e quinto ano; Fundamental II, sexto e nono ano, bem como Educação de Jovens e Adultos (EJA). O corpo docente e discente é constituído de 26 professores e 576 alunos, incluindo as turmas de EJA.

As intervenções eram realizadas na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) por uma equipe composta por quatro bolsistas ID do curso de Pedagogia e duas de Letras, sob a supervisão de uma professora especializada. Nesse enfoque nos limitaremos às intervenções realizadas pelas bolsistas ID do curso de Pedagogia, tendo como público alvo os alunos com deficiência intelectual.

Na maioria das vezes, a deficiência intelectual é detectada na escola, no momento em que o professor observa que a criança apresenta limitações no desenvolvimento cognitivo, às quais se manifestam nas seguintes dificuldades: de se concentrar para realizar tarefas, de comunicar-se oralmente, de cuidar de si e de interagir socialmente com outras pessoas. Essas limitações receberam diferentes significados ao longo da história, os quais não tencionamos descrevê-los em função da necessidade de nos determos no principal foco dessa abordagem.

Não podemos deixar de mencionar que, se no passado, a deficiência intelectual era concebida como uma condição do indivíduo e, portanto, de caráter estático e permanente, conforme afirma Pletsch (2010), os estudos atuais demonstram que as limitações no funcionamento individual não podem ser dissociadas do contexto social. Segundo Oliveira (s/d), a deficiência intelectual é fluida, contínua e mutável. Portanto, intervenções, serviços ou apoios podem reduzi-la. Para isso, o profissional especializado deve observar os seguintes aspectos:

[...] os padrões, em relação aos quais o indivíduo deve ser avaliado, são os

ambientes típicos da comunidade (lar, vizinhança, escola e outros) e não ambientes isolados ou segregados; b) a cultura e a etnia, incluindo-se a língua falada em casa e os costumes, podem influenciar e devem ser levados em conta; c) os indivíduos [...] apresentam habilidades e potencialidades em algumas áreas, independente de suas limitações; d) tão importante quanto o diagnóstico e a classificação é a descrição dos apoios que o indivíduo precisa para melhorar o funcionamento; e) apoios apropriados resultarão em funcionamento melhorado, exceto em casos raros (LOPES; MARQUEZINE, 2012, p. 491-492).

Fatores socioculturais, portanto, devem ser avaliados em função do impacto que podem provocar no desenvolvimento de crianças e jovens com esse tipo de deficiência. Nesse caso, eles não devem ser concebidos como empecilhos para a aprendizagem e nem para a permanência de alunos nessa condição. Em sala de aula, necessitam de estímulos sistematizados e diferenciados para se desenvolverem e, dessa forma, ampliarem o seu potencial.

De acordo com Honora; Frizanco (2008, p. 103) “A deficiência intelectual não é considerada uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro”.

O fato de chegarem à escola apresentando dificuldade em aprender a ler, escrever, calcular, quase sempre resulta, segundo Pletsch e Glat (2012), em atitudes de poucas expectativas e exigência por parte dos professores. Tarefas elementares são definidas para esse público, a exemplo de recortar, colar, pintar, copiar, e essas em nada contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas mais elaboradas, às quais dependem de utilização de metodologias apropriadas.

Com base no exposto, apresentamos a seguir a nossa experiência enquanto bolsistas ID do PIBID, a partir do detalhamento da metodologia adotada na época, seguida da discussão de sua importância. Devemos ressaltar, ainda, que tivemos a oportunidade de compreender o quão é complexa a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual.

## 2 | METODOLOGIA E DISCUSSÃO

A Sala de Recursos Multifuncionais da escola conveniada foi transformada em espaço de formação para todos nós, bolsistas ID, professoras especializadas e coordenador de área. Em 2016, essa sala oferecia o AEE para vinte e nove crianças, matriculadas na rede comum de ensino da própria escola e da escola Municipal Carlos Aguiar, situada ao lado. Os alunos atendidos possuíam deficiência intelectual, paralisia cerebral e transtorno do espectro autista, na faixa etária de 06 a 14 anos, excetuando-se um jovem de 20 anos de idade, ingresso numa turma de EJA.

O atendimento era ofertado no turno oposto ao ensino comum, de forma complementar, conforme orientação da Política Nacional da Educação Inclusiva

(BRASIL, 2008). A dinâmica das intervenções pedagógicas acontecia de maneira coletiva (grupos até 04 alunos) ou individual, objetivando trabalhar as necessidades específicas dos alunos, oferecer condições de participação, permanência e sucesso do aluno no ensino comum. Para que tal objetivo fosse alcançado, as professores especialistas organizaram uma proposta de ensino estruturado, com espaços de intervenções individualizadas (área de trabalho e de aprendizagem), de atividades coletivas, de intervenção na informática e de brincar.

Na área de trabalho, o aluno era orientado a desenvolver, individualmente, atividades estruturadas que envolviam sequência lógica, formação de palavras, letras iniciais, pareamento de figuras/palavras/sílabas, percepção visual, entre outras. Era comum, nesse momento, os alunos pedirem o auxílio da professora especializada ou da bolsista ID. Ao serem atendidos, sentiam-se mais confiantes e retomavam de onde tinham encontrado dificuldade. Estas atividades objetivam aprimorar a autonomia dos alunos, por isso a intervenção do professor, só poderia acontecer se houvesse necessidade, principalmente quando solicitada. O professor nesta etapa se colocava em uma posição aparentemente passiva, interferindo o mínimo possível, por entender que era o momento específico do aluno.

Gomes; Poulin; Figueiredo (2010, p. 15) afirmam que este “acompanhamento visa, também, à superação de atitudes de dependência que comumente o aluno com deficiência intelectual apresenta em situações em que ele é desafiado a resolver uma determinada situação problema”. É essencial que o AEE promova incitações que possibilite à criança ter autonomia dentro e fora da instituição de ensino.

Já as atividades realizadas na área de aprendizagem os alunos eram acompanhados por nós, bolsistas ID, ou pelo professor especializado, com intervenções diretas, professor e aluno. Faz-se necessário enfatizar que de forma rotativa todos os alunos passaram por esta área, trabalhando a escrita, memória fonética, leitura e interpretação. Neste momento, o professor por sua vez, exercia o papel de mediador durante todo esse processo de ensino, instigando o aluno e dando-lhe contribuições significativas, de modo a colaborar para a sua aprendizagem.

Depois de terem passado pelas áreas de trabalho e aprendizagem os alunos eram direcionados para a área de lazer. Momento livre em que tinham a oportunidade de explorar os espaços, brinquedos e livros da SRM, sob a observação do professor. É necessário enfatizar que todas as atividades desenvolvidas durante o atendimento eram supervisionadas. As brincadeiras, por exemplo, eram consideradas fundamentais para a formação das crianças, porque estimulavam o desenvolvimento de diversas habilidades, a saber: a percepção, o pensamento e a memória; também estimulavam a imaginação e interação com outros colegas. Além disso, a área de lazer se constituiu como ótima oportunidade para que nós, na condição de bolsistas ID, pudéssemos refletir sobre a realidade social, cultural e familiar em que os educandos estavam inseridos, bem como para elaborar atividades de acordo com os seus interesses.

O momento mais esperado pelas crianças era a área de informática. Nesse

espaço eram trabalhados vários jogos educativos que favoreciam a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. De maneira lúdica os alunos aprendiam as letras, as cores, os numerais e também a criar estratégia para chegar às respostas.

Em suma, os alunos percorriam os espaços de forma orientada, desenvolvendo atividades com uso de diversos recursos pedagógicos, os quais objetivavam instigá-los a pensar, criar hipóteses, solucionar problemas, desenvolver habilidades motoras e artísticas. Além disso, eram orientados também a usar equipamentos e recursos de Tecnologia Assistiva, conforme às necessidades específicas de cada um.

Ainda no objetivo de promover a inclusão efetiva dos alunos com deficiência acompanhados na SRM, os professores do ensino comum obtinham orientação pedagógica no horário reservado às Atividades Complementares (A.C) que abrangiam o auxílio no uso de recursos pedagógicos adaptados, na escolha de metodologias apropriadas ao ensino-aprendizagem desse público-alvo e de equipamentos disponíveis na SRM

Desde março de 2014, quando ingressamos no PIBID, em sua primeira etapa, aprendemos a elaborar o planejamento de acordo com as especificidades de cada criança e na perspectiva de alcançar cinco espaços diferentes: a área de trabalho, área de aprendizagem, área de lazer, área de informática e as atividades em grupo. Em cada um desses espaços as crianças eram estimuladas a desenvolver atividades que tinham como fim superar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem.

O AEE não é igual ao ensino comum e também não se caracteriza pelo reforço escolar, nem como uma complementação das atividades escolares, pois visa complementar ou suplementar a formação dos alunos possibilitando-lhes autonomia tanto na escola quanto fora dela. Os momentos que passamos na Sala de Recursos Multifuncionais e nas intervenções na rede comum de ensino nos permitiram reconhecer as especificidades e potencialidades de cada criança. O PIBID nos proporcionou antecipar a experiência da docência na perspectiva inclusiva, abrindo os nossos olhos para a importância da parceria do professor da sala comum com a Sala de Recursos Multifuncionais.

Nossa atuação nessas duas realidades possibilitou-nos perceber que funcionávamos como uma ponte entre a SRM e a rede regular de ensino. As intervenções contribuíram para sensibilizar o corpo docente da escola sobre a importância de diversificar a metodologia e a demonstrar que era viável estabelecer parceria com as professoras especializadas e, por sua vez, conosco, na condição de bolsistas ID. Os maiores favorecidos foram os alunos com deficiência e mesmo toda a turma que se mostrava atraída pelo nosso trabalho e, principalmente, pelos recursos didáticos que utilizávamos durante as intervenções. Na prática, outros estudantes que demonstravam dificuldades de aprender foram também contemplados, à medida que puderam interagir em atividades em grupos sob a nossa mediação.

Atuar como bolsistas ID do PIBID na rede regular de ensino foi enriquecedor para nossa formação, tendo em vista que nos permitiu perceber as dificuldades vivenciadas

na sala de aula para, a partir daí, procurarmos soluções. Esse foi o nosso desafio e as experiências desenvolvidas na SRM nos ajudou a superar barreiras presentes na escola conveniada. Os recursos pedagógicos adaptados que, em sua maioria, foram produzidos contando com a nossa participação e com a competência das professoras especializadas que nos ensinaram muito mais do que o simples ato mecânico de produzir objetos. Sim, não foi uma produção mecânica, pois resultou da apreensão de uma realidade que desconhecíamos, embora fossemos instadas a intervir. Conforme afirma Freire (1996, p. 28), a “[...] nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido”.

O processo de ensino-aprendizagem na SRM tendeu a se efetivar, à medida que o professor, junto com o aluno, identificava as dificuldades e barreiras, assim como os meios para superá-las. Se a prática pedagógica fosse pautada na diferença, entendida como condição humana, o mesmo deveria ocorrer em sala de aula comum, em função da diversidade de gênero, sexo, idade, raça, etnia.

As intervenções nos ensinaram que, para a docência deve é a arte de mediar, considerando os alunos enquanto sujeitos no processo de construção de conhecimentos. Sobre isso, Rodrigues (2012, s/p) enfatiza que:

[...] o professor precisa assumir o papel de mediador do saber respeitando seus alunos, reconhecendo e valorizando os seus saberes, despertando neles atitudes de busca, de investigação e de pergunta. Nesse processo de ação, reflexão, ação o aluno aprende a pensar e entender como se constrói o seu próprio conhecimento.

Aprender é uma capacidade que nasce com todo ser humano sendo aprimorado ao longo de sua vida. Na escola, no entanto, a aprendizagem é fruto de “[...] de aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada” (FREIRE, 1996, p. 28). Essa aprendizagem é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual da criança, pois, assim, ela irá aperfeiçoar o seu conhecimento que futuramente o ajudará para as necessidades de uma vida em sociedade.

O processo de ensino e aprendizagem não é algo simples, pois estamos lidando com um momento crítico e definidor da vida das crianças, inclusive as que tem deficiência. O professor tem um papel essencial e deve ficar atento quando um aluno não está se desenvolvendo conforme previsto em seu planejamento. Sendo este um momento oportuno para a construção social da vida desses estudantes, ele deve encaminhá-los para o AEE, onde terão o apoio que necessitam para se desenvolver, o que lhes é garantido por lei.

### 3 | CONSIDERAÇÕES

O PIBID UESB contribuiu de forma significativa para nossa formação, à medida que o aprendizado que obtivemos na Sala de Recursos Multifuncionais, na escola comum foi decisivo, tanto do ponto de vista pessoal como profissional. Com ele, tivemos a oportunidade de desconstruir a concepção de pessoa com deficiência produzida pela sociedade, de refletir, de forma crítica, sobre as políticas públicas vigentes. Já não vemos as pessoas com deficiência como seres incapazes e inválidos. Pelo contrário, passamos a reconhecê-las em função das suas limitações e impedimentos que podem ser superados, à proporção que sejam rompidas as barreiras impostas pela cultura, às quais resultaram na produção de estigmas e estereótipos tão fortemente presentes no imaginário social. Por certo, o PIBID se transformou num “divisor de águas”, já que o curso de Pedagogia não tinha nos oferecido uma formação pautada no reconhecimento da diversidade, a qual a deficiência se constitui como um dos atributos humanos.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspezial.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**, 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Adriana
- GOMES Adriana Leite Lima Verde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual**. Brasília: MEC; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- HONORA M.; FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
- LOPES, Esther; MARQUEZINE, Maria Cristina. Sala de Recursos no Processo de Inclusão do Aluno com Deficiência Intelectual na Percepção dos Professores. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n3/a09.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2015.
- OLIVEIRA, Anna Augusto Sampaio de. Aprendizagem Escolar e Deficiência Intelectual: a questão da avaliação curricular. In: PLETSCHI, Márcia Denise; DAMASCENO, Allan. **Educação Especial e Inclusão Escolar – Reflexões sobre o fazer pedagógico**. s/d. Disponível em: <[http://www.academia.edu/10000451/Educa%C3%A7%C3%A3oEspecial\\_e\\_Inclus%C3%A3o\\_Escolarreflex%C3%B5es\\_sobre\\_o\\_fazer\\_pedag%C3%B3gico](http://www.academia.edu/10000451/Educa%C3%A7%C3%A3oEspecial_e_Inclus%C3%A3o_Escolarreflex%C3%B5es_sobre_o_fazer_pedag%C3%B3gico)>. Acesso em: 03 set. 2015.
- PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência Mental: Diretrizes, políticas, currículo e práticas pedagógicas**. (Tese de Doutorado em Educação promovido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ), 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp091710.pdf>>. Acesso em 03 set. 2015.
- RODRIGUES, Irene Elias. **Salas de Recursos Multifuncionais e Salas Regulares: uma parceria imprescindível ao processo de inclusão educacional**. 2012. Disponível em: <<http://editorialpaco>>.

[com.br/salas-de-recursos-multifuncionais-e-salas-regulares-uma-parceria-imprescindivel-ao-processo-de-inclusao-educacional/](http://com.br/salas-de-recursos-multifuncionais-e-salas-regulares-uma-parceria-imprescindivel-ao-processo-de-inclusao-educacional/)>. Acesso em: 03 set. 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-371-2

